

Uso do celular para a educação ambiental no ensino de química

Adriana Tavares dos Santos (PG)^{1,2,3,4}, Célia Sousa (PQ)^{2,3,4}, Angela Sanches Rocha (PQ)^{3,4,5}, Priscila Tamiasso-Martinhon (PQ)^{2,3,4*}

¹Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.²Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional, PROFQUI/UFRRJ. ³Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte, GIEESAA/UFRRJ. ⁴Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências, GIMEnPEC/UFRRJ. ⁵Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, UERJ. pris-martinhon@hotmail.com

Palavras Chave: Impactos Ambientais, Recursos Digitais, Ensino de Química.

Introdução

A abordagem de temas transversais, que envolvam discussões sobre o meio ambiente no contexto escolar, é de extrema importância¹. Ao se trabalhar esse assunto dentro, ou fora, da sala de aula é possível incentivar os estudantes a observarem o ambiente ao seu redor de maneira diferente, com uma maior criticidade. A educação ambiental crítica envolve várias áreas de diferentes disciplinas, o que indica um caráter intrinsecamente interdisciplinar e significativo. Sob o aspecto da química, pode-se abordar este tema dentro de vários conteúdos presentes na estrutura dos cursos ministrados nas escolas, o que facilita a inclusão da educação ambiental com alunos do ensino básico. Esse trabalho tem como objetivo utilizar o celular como recurso pedagógico para abordar assuntos relacionados ao meio ambiente^{2,3}.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência docente. O público alvo foi composto por estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma instituição pública do município de São José, SC. As turmas foram divididas em grupos e cada um escolheu uma figura usando uma mídia eletrônica, além de propor frases que caracterizassem algum impacto ambiental. Após esta etapa, eles escolheram as figuras e as relacionaram aos conteúdos da disciplina de química.

Resultados e Discussão

Os estudantes ficaram surpresos quando souberam que a atividade desenvolvida em sala de aula seria realizada utilizando o aparelho de celular. Os alunos que não tinham um aparelho adequado realizaram a atividade em dupla. Isso permitiu uma socialização maior da turma, bem como o desenvolvimento de competências colaborativas.

As figuras escolhidas pelos discentes descreviam assuntos sobre poluição do ar, poluição das águas, aquecimento global, queimadas e desmatamento.

A partir dessa seleção foi possível abordar assuntos sobre tabela periódica e funções inorgânicas envolvendo algumas imagens.

Na Figura 1 é possível observar alguns alunos realizando a atividade utilizando o celular.



Figura 1. Estudantes realizando a atividade. Fonte: Autoria própria (2019).

Nessa dinâmica buscou-se promover o senso crítico dos estudantes em relação às imagens que eles escolheram e de que maneira as mesmas estariam relacionadas ao seu cotidiano. Relacionar a educação ambiental e o ensino de química pode ser de importância significativa na trajetória de ensino-aprendizagem discente. Abordar diferentes assuntos de maneira contextualizada dentro da disciplina pode tornar mais favorável o aprendizado, com um olhar diferente sobre as ciências, sendo possível a eles responderem questões sociais, fazendo uma ligação entre os impactos ambientais e suas causas, de forma crítica.

Conclusões

Após a abordagem do assunto, que foi relacionado aos conteúdos de química, foi possível perceber um maior envolvimento discente. Os alunos acharam relevante fazer correlações entre questões ambientais e a disciplina de química, tornando o aprendizado significativo. Para eles, os assuntos da disciplina são considerados distantes de suas vidas e essa atividade contribuiu para que eles identificassem a proximidade com seu cotidiano, como por exemplo nas reportagens abordando o aquecimento global e as queimadas.

Agradecimentos

À Escola Presidente Juscelino Kubitschek e à Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina.

¹Santos, A. T.; Tamiasso-Martinhon, P.; Rocha, A. S.; Sousa, C. *RVADS*. **2018**, *13*(5), 666.

²Leite, B. S. *RBIE*. **2014**, *22*, 55.

³Vieira, H. V. P.; Tamiasso-Martinhon, P.; Simões, A. L.; Rocha, A. S.; Sousa, C. *REDEQuim*. **2019**, *5*(1), 125.